

Mateus 1 (ARA)

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

20 Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta:

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher.

25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

INTRODUÇÃO

Seguimos com a série de sermões “NATAL FAKE - QUANDO AS LUZES ESCONDEM AS TREVAS”. Como as FAKE NEWS (informações falsas que de tanto compartilhadas como verdades, muitos acabam crendo nelas) o NATAL FAKE é um Natal falso, que de tantas vezes repetido, acaba tomando o lugar do verdadeiro. E uma das coisas que acontecem no Natal é nos tornarmos sensíveis às necessidades dos mais carentes. O problema é que, como isso acontece só uma vez por ano, tudo vem manchado pela culpa. Já que passamos o ano indiferentes. Essa bondade não é fruto de um relacionamento com Deus, mas do desejo de alguma forma compensar o sentimento de culpa. O Natal de verdade nos leva a abençoar as pessoas ao redor por ter corações gratos. O Natal transforma quem somos e nos faz viver uma bondade real e constante. Hoje vamos ver isso através da vida de José! Vem com a gente!

ENTENDENDO O TEXTO

O Evangelho de Mateus inicia com a genealogia de Jesus, ligando Ele a descendência de Davi, através de José, tomando o cuidado de destacar que José não é pai biológico. Por isso, depois de enfatizar (v.16) que Jesus é filho biológico apenas de Maria, segue com o relato do nascimento virginal.

José e Maria estão noivos, mas ainda não consumaram o casamento. Então, ela se encontra grávida pelo Espírito Santo. José descobre a gravidez, mas desconhece a causa. Como homem justo, se convence de que o casamento deve ser desfeito, mas decide dar-lhe carta de divórcio, sem a expor à vergonha pública. Pega no sono pensando, e um anjo lhe aparece em sonho dizendo que foi o Espírito Santo quem gerou o filho em Maria. O que você faria?! Ao despertar, José obedece e toma Maria como esposa, consumando o casamento. A bondade de José vai além de seus interesses e nos ensina o que é o Natal!

V.18 e 19 “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas José, seu esposo, sendo justo e não querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.”

Em Israel o noivado equivale ao matrimônio, pois noiva é considerada legalmente esposa (morte do noivo torna a mulher viúva). O casamento consiste na cerimônia de levar a noiva pra casa do noivo. Ou seja, eles são considerados marido e mulher (v.19 “José, seu esposo” v.20 “Maria, tu mulher” v.24 “recebeu sua mulher”). O noivado é o início do matrimônio legalmente contraído.

Assim, era adultério a noiva ter relações com outro homem sem ser seu noivo, ambos castigados com a morte por apedrejamento. Mas Maria ser filha de sacerdote agravava sua pena para morte por fogo, e o sedutor estrangulado. Embora, sob o domínio romano, apenas eles poderem executar (Jo 18.31), os judeus ainda poderiam expor publicamente os transgressores.

O v.19 nos apresenta José decepcionado, ao imaginar que Maria, sua pura e devotada noiva, havia cometido adultério. José sofre, passando a noite em claro, atormentado pelos pensamentos. O texto diz que, como “justo” (homem religioso nos termos do AT, que cumpria a lei), sofre a tensão entre o amor por Maria e a obediência à lei. Não podia casar-se com uma adúltera, sob pena de tornar-se culpado do adultério. Pela lei, precisava divorciar-se!

Havia dois caminhos para o divórcio: publicamente, através de processo que levaria Maria a ser publicamente exposta. Ou privadamente, por acordo, mediante carta de divórcio, com o consentimento dela, dando a possibilidade de casar-se com o pivô do suposto adultério. E o escândalo não viria a público!

A tradução que diz que José tinha a intenção de “deixá-la secretamente” passa-nos a ideia de que José desapareceria secretamente, abandonando Maria. Mas tal atitude não combina com o caráter de José (justo). Colocando a situação em perspectiva, parece que Maria se mantém em silêncio, mesmo diante de José, pois a verdade parece inacreditável, absurda. Nessa circunstância, em que não se vê saída, e na qual José e Maria ficavam com o adultério e a vergonha, torna-se mais que necessária a intervenção sobrenatural de Deus!

V.20 e 21 “Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.”

A verdade é revelada e comprovada! José descobre, através do anjo do Senhor, que o bebê que Maria espera é obra do Espírito Santo. O anjo solicita a José que exerça seu direito de pai sobre o filho de Maria, que consiste em dar-lhe um nome. E diz: “...pois ele próprio e nenhum outro, ele sozinho salvará o seu povo dos pecados”. No texto original esse “ele próprio” é acentuado de modo especial. Jesus é “único”, aquele que liberta a terra toda e a preenche com a presença pessoal de Deus. Em sua pessoa realiza-se a libertação dos filhos de Deus!

Imaginem José! Que como homem justo pensa em se afastar de sua amada por ela ter cometido um ato pecaminoso, agora ouve (não de Maria, a quem talvez não desse crédito) da boca do anjo do Senhor, que o filho que Maria dará à luz não é uma criança ilegítima de origem duvidosa, mas desde a eternidade estava destinada, pois “salvará o seu povo dos pecados deles”.

V.22 a 25 “Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco). Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o

anjo do Senhor e recebeu sua mulher. Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.”

A surpreendente concordância entre a profecia de Isaías e a condição atual de Maria (virgem grávida) acabam com qualquer resquício de dúvida de do íntegro José, que reconhece que não havia ocorrido um adultério, mas sim um ato milagroso único e grandioso de Deus. José obedece imediatamente. Logo depois de acordar, leva Maria para casa como sua esposa. E continuou obedecendo e, quando a criança nasceu, deu-lhe o nome “Jesus”. Desse modo, reconheceu juridicamente perante o mundo a criança como seu filho.

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE

BONDADE CULPADA: Há uma tensão que precisamos aceitar e conduzir de maneira saudável! Viver uma bondade real está localizada exatamente entre obedecer e caminhar com Deus. Sem esses dois elementos a bondade não se sustenta e simplesmente será fruto de culpa ou outra motivação ruim.

José mostra claramente que era alguém obediente. Não é fácil andar na contramão. Seguir uma ordem, ainda que venha de Deus, mas que vai contra tudo que socialmente e emocionalmente entendemos como o certo a se fazer, é muito difícil! E humanamente impossível de se sustentar por muito tempo.

Por isso quero chamar a sua atenção para o fato de José ser alguém que pondera em Deus sua vida. Que caminha com o Senhor diariamente (lembre da definição dele como homem justo, que segue a Lei do AT). Não caia no erro de pensar que esse é um evento isolado! A Bíblia nos oferece poucas informações sobre José. Mas fala sobre a única maneira ter atitudes que glorifiquem a Deus: caminhando com Ele. A obediência de José é fruto de sua vida com Deus!

Se queremos realmente ter uma vida que se pareça com Jesus e revele ao mundo seu Reino, precisamos levar a sério nossa caminhada diária com Ele. Só assim viveremos uma bondade que impacta o mundo!

CONCLUSÃO

O que você pensa sobre sua BONDADE? Acha que ela é aceitável? Que revela Deus ao mundo? Você investe intencionalmente em um processo de crescimento nessa área? A verdade que sabemos mas evitamos encarar é que tentar ser “BONZINHO” pontualmente não dá certo!

Acredito realmente que temos um caminho aplicável diante de nós: Obedecer e caminhar com Deus. A medida que você faz essas duas coisas, equilibrando-as, será o quanto tem revelado a bondade de Deus ao mundo. Quando tem conseguido crescer nessa área. Um deve alimentar o outro!

Fica claro que, se não obedecemos a Deus, nem caminhamos com Ele, terei apenas a “bondade de ocasião”. Obediência sem caminhar com Deus leva ao legalismo. Como os fariseus, apenas me importo se as pessoas obedecem, e não com suas vidas. E a suposta caminhada sem obediência é algo estranho. Uma espiritualidade libertina, que faz suas próprias regras. Vejo os dois extremos hoje, lutando um contra o outro, sem nenhum deles gerar bondade real.

Caminhe com Deus diariamente e obedeça sua Palavra. Hoje, que comemoramos o dia da Bíblia somos lembrados que para obedecer precisamos ler. Deus nos desafia hoje a buscar com afincamento esse equilíbrio. Para que o mundo conheça o verdadeiro Natal em nossas vidas!

DESAFIO

Separe uma hora e um local diariamente para estar com Deus, orando e lendo sua Palavra. E termine cada momento com uma resolução, uma ação para o dia seguinte. Não deixe passar um só dia sem abençoar alguém!

A Oração de Jonathan Edwards

Senhor, tudo o que sou e tenho entrego a ti, de modo que não sou, em nenhum aspecto, meu. Não posso disputar por direito algum neste entendimento, nesta vontade, nestas aflições, os quais estão em mim. Nem tenho direito algum sobre este corpo ou sobre qualquer um de seus membros - não tenho direito sobre esta língua, sobre estas mãos, sobre estes pés; nenhum direito sobre estes sentidos, estes olhos, estes ouvidos, este olfato ou este paladar. Dou a mim mesmo abertamente e não conservo coisa alguma como minha. Dou-lhe todo o poder, a fim de que, no futuro, não contenda por direito algum sobre mim mesmo, em qualquer aspecto. Tomo-te por minha completa porção e felicidade, não olhando para coisa alguma como parte de minha felicidade, nem agindo como se isso fosse possível. Tomo Tua Lei por constante norma de minha obediência e lutarei com todas as minhas forças contra o mundo, a carne e o demônio, até ao fim da minha vida. Creio em Cristo e O recebo como um Príncipe e Salvador, e me prenderei à fé e à obediência do evangelho, por mais arriscado e difícil que possa ser confessá-lo e praticá-lo. Que o Senhor, por amor a Cristo, olhe este meu compromisso como uma dedicação de mim mesmo e me receba como inteiramente seu, e me trate como tal, em todos os aspectos, quer me aflija, quer me favoreça, ou seja o que for que Te agrade fazer comigo, sou Teu. Daqui em diante, não devo agir, em circunstância alguma, como se pertencesse a mim mesmo. Agirei como se pertencesse a mim mesmo, se alguma vez fizer uso de algum de meus recursos para qualquer coisa que não seja para a Tua glória e se não fizer da Tua glorificação toda a minha ocupação; se murmurar na menor aflição; se sofrer por causa da prosperidade dos outros; se de alguma forma não tiver caridade; se ficar irado por causa de injúrias; se me vingar delas; se fizer qualquer coisa puramente para agradar a mim mesmo ou se rejeitar qualquer coisa pelo bem de meu próprio conforto; se omitir qualquer coisa para fugir de uma grande abnegação; se confiar em mim mesmo; se tomar para mim algum louvor em relação ao bem que Tu fazes por meio de mim; ou se for, de algum modo, orgulhoso. Sendo sensível ao fato de que sou incapaz de fazer qualquer coisa sem Tua ajuda Senhor, humildemente rogo-Te, pela Tua graça, que me capacite a viver conforme esta oração, sendo ela agradável à Tua vontade, por amor a Cristo. Amém.

Jonathan Edwards Esta oração foi composta a partir das anotações no diário de Jonathan Edwards e de suas resoluções.